Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

CONTOS QUE GANHAM VIDA: O ENCANTO DA VOZ E DO CORPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE VIROU INTEGRAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Daila Maria de Sousa Mendes[1]
Ivana Regina da Maia[2]

A contação de histórias como expressão artística e pedagógica

Projeto "Histórias que Abraçam: Encantos, Vozes e Emoções na Arte de Contar"

O projeto nasceu em uma linda manhã de quarta-feira, quando todo o Centro de Educação Infantil (CEI) João Luiz do Rosário se reuniu para um momento mágico de encantamento e imaginação. O refeitório se transformou em um grande palco de sonhos, onde as professoras Caroline Jaroczinski e Cristiane Wolz Freiberger deram vida à história "A Bruxa e a Borboletinha".

Entre gestos, vozes e melodias, o espaço se encheu de risos, curiosidade e encanto. As crianças observavam cada movimento com olhares brilhantes, mergulhadas na fantasia. A cada trecho da canção, suas mãos se uniam em palmas rápidas, celebrando o espetáculo que nascia diante delas.

Foi nesse instante que o poder transformador da contação de histórias se revelou: ela ultrapassa palavras, cria vínculos e desperta sentimentos. A partir dessa vivência, surgiu o desejo de ampliar a experiência, valorizando a arte de contar, dramatizar e criar. Assim nasceu o projeto de contações dramatizadas, um convite para que professores e demais funcionários se tornassem contadores, escritores e encantadores, despertando nas crianças o gosto pela literatura, pela imaginação e pela escuta sensível.

O sucesso foi tanto que "A Bruxa e a Borboletinha" ultrapassou os muros da escola. A dupla encantadora foi convidada a compartilhar sua história em outros CEIs da rede municipal de Araquari, levando alegria, música e magia a ainda mais corações pequeninos.

[1] Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia e Educação Especial.
[2] Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais.

Fonte: das autoras.

Fonte: das autoras.

O brilho nos olhos das crianças foi o impulso que faltava. Inspirados por aquele encantamento, os professores se reuniram em prol de uma causa significativa: tornar a contação de histórias uma experiência constante e viva na rotina escolar.

Assim, novos artistas surgiram. Eram educadores que se permitiram gesticular, dramatizar, criar vozes, vestir personagens e, principalmente, entrar no mundo da fantasia para

encantar as crianças semanalmente. Cada contação tornou-se um espetáculo de afetos, um convite à imaginação e à escuta sensível, reafirmando que educar também é emocionar.

Sobre essa prática, Busatto (2003, p. 9) destaca:

> O contador de histórias cria imagens no ar, materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluida que é a palavra. O contador de histórias empresta o seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado. O contador de histórias nos faz sonhar porque ele consegue parar o tempo, nos apresentando um outro tempo.

Então, algo ainda mais bonito aconteceu: todos os funcionários do CEI João Luiz do Rosário se uniram em prol das contações. Cada um, com seu jeito especial, entrou nesse movimento de magia e cuidado, abraçando a fantasia como parte viva do cotidiano das crianças.

As contações passaram a acontecer com frequência, sempre trazendo um novo brilho aos olhos dos pequenos. A cada personagem que surgia, o refeitório, as salas e os corredores se transformavam em passagens secretas para mundos imaginários. No CEI João Luiz do Rosário, o encanto ganhou morada. As borboletinhas, as bruxas, os heróis, os animais falantes e todos os seres do mundo encantado começaram a nos visitar, e cada visita deixava marcas de alegria, surpresa e sonho.

Dessa forma, professoras, auxiliares, equipe de apoio e direção tornaram-se verdadeiros artistas do afeto, provando que, quando um CEI inteiro se une por uma causa, a infância floresce e a magia acontece. Por trás de cada história, havia um pedacinho de cada um: a professora que virou figurinista, a escritora que adaptou o roteiro, a produtora que organizou o cenário. O CEI inteiro descobriu um mundo de possibilidades na arte de encantar, mostrando que, quando a imaginação se une ao coração, a educação se transforma em pura magia.

Figura 1 – Chapeuzinho Vermelho

Fonte: das autoras.

A parceria entre os funcionários do CEI foi um dos pontos altos do projeto, marcada por entrega, criatividade e união. Inspirada por esse movimento, a Escola Municipal Francisco Jablonski desenvolveu uma iniciativa semelhante, com o objetivo de integrar a Educação Infantil ao Ensino Fundamental por meio da contação de histórias, promovendo socialização, troca e encantamento entre as crianças.

Assim, a cada quinze dias, as professoras do CEI João Luiz do Rosário passaram a levar seu mundo de fantasia até a escola vizinha, enchendo corredores e corações com histórias que abraçam. O movimento cresceu e outros centros de educação, como o CEI Bruno Magalhães e o CEI Marise Travasso, também participaram como espectadores, ampliando o alcance da magia.

A contação de histórias é uma ferramenta pedagógica poderosa, como destacam Bernardino e Souza (2011, p. 236):

> A contação de histórias é uma estratégia que pode favorecer de maneira significativa a prática docente [...]. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa [...].

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Abaixo, alguns registros desses momentos encantadores.

Figura 2 – Música e contação

Fonte: das autoras.

Figura 3 – Chapeuzinho Vermelho e música

Fonte: das autoras.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Figura 4 – A moral da história que encantou a todos

Fonte: das autoras.

Figura 5 – Os Três Porquinhos

Fonte: das autoras.

Figura 6 – Show para as crianças

Fonte: das autoras.

AGRADECIMENTOS

Poderíamos passar muito tempo escrevendo sobre este lindo projeto, pois cada detalhe carrega uma memória, um brilho e um pedacinho do nosso coração. Como participantes e observadores desse processo, afirmamos que a experiência trouxe inúmeros benefícios tanto para as crianças quanto para os professores.

Por trás de cada narração, houve superação, parceria, coragem e entrega. Tudo isso aconteceu porque todos acreditaram: na magia da educação, na força da união e no poder transformador das histórias.

Não poderíamos deixar de agradecer às nossas diretoras, Ligiane e Ana Paula, que confiaram em nosso potencial e nos impulsionaram a começar. A todos os envolvidos, registramos nossa eterna gratidão. Foi por causa de cada um de vocês que este sonho se tornou realidade.

E valeu a pena. Foi significativo demais observar cada sorriso, cada palma espontânea, cada olhar brilhante e cada gesto de inclusão que presenciamos ao longo desta jornada.

Foi lindo.

Foi encantador.

E que venham as cenas dos próximos capítulos, porque a magia está apenas começando.

Fonte: das autoras.

<u>AUTORAS DO PROJETO</u> (que escreveram para a revista)
Daila Maria de Sousa Mendes
Ivana Regina da Maia

<u>EQUIPE PARTICIPANTE DO PROJETO</u> (professores, funcionários e comunidade escolar)
Adilene Kuerten – Graduação em Educação Física.
Amanda Stolfi Siedschalag – Graduação em Pedagogia. Estagiária.
Ana Paula Carvalho Borbella – Magistério. Pedagogia. Pós-graduação em Práticas Pedagógicas e Gestão Escolar.
Andressa Alessandra Liecheski Schulz – Pós-graduação em Gestão Escolar e Psicomotricidade.
Bianca Milene da Rosa Wosny – Cursando Pedagogia.
Carolina Jaroczinski Bruch – Graduação em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão Escolar e Psicopedagogia.
Chaiara Tais Satler – Graduação em Direito e Pedagogia. Pós-graduação em Gestão com Ênfase em Educação Infantil.
Cristiane Machado – Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Especial Inclusiva. Graduação em Direito. Pós-graduação em Gestão com Ênfase em Educação Infantil.
Cristiane Wolz Freiberger – Formação em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão e Orientação Escolar.
Daiane Oliveira – Formação em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil.
Karine dos Santos – Cursando licenciatura em Pedagogia.
Luana Beatriz de Chaves Boeing – Formação em Pedagogia.
Paula Michele Crema – Servente de limpeza.
Sandra Pereira Vieira – Graduação em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão.
Sandra Regina Tavares – Servente de limpeza.
Sara Cristina Costa Sousa – Graduação em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Especial.
Thiago Henrique Camotti – Professor de Educação Física.
Vera Regina Vieira – Graduação em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão Escolar, Orientação e Supervisão.
Vinícius Winter – Controlador de Acesso.
Todas as crianças envolvidas e encantadas com os momentos de contações.

Toda equipe do CEI João Luiz do Rosário que de alguma forma contribuiu para que tudo desse certo.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, André Luis; SOUZA, Renata Junqueira de. A contação de histórias como estratégia de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de; PERROTTI, Edmir (org.). **A leitura nos entremeios da vida**. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 235-248.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.